

RESENHA DE LIVRO

Educar pela pesquisa de Pedro Demo. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. 120p.

*Denize Bouttelet Munari**

Este livro traz uma reflexão sobre nosso comportamento como educadores e de nossos parceiros, os alunos, no processo ensino-aprendizagem. Como dimensionar a importância da pesquisa na educação como um fundamento básico de tornar a pesquisa com uma “maneira escolar e acadêmica própria de educar?” Essa é a questão central que permeia toda essa leitura.

É importante ressaltar a importância na produção de Pedro Demo para o cenário acadêmico, sobretudo, por sua contribuição na formação de muitos pesquisadores, que tiveram nas obras do autor respaldo para compreender e edificar o árduo caminho da construção da ciência.

Doutor em Sociologia pela Universidade de Saarbruecken, Alemanha, o autor é conhecido em nosso meio pela publicação de vários títulos. O livro “Metodologia Científica em Ciências Sociais” (1985) de certa forma influenciou muitos pesquisadores, onde na introdução já fazia claras suas idéias à respeito da influência da pesquisa na educação, indicando que o movimento que eleva o indivíduo a pesquisar fortalece sua base para ensinar, transformando o simples repasse de reconhecimento, de coisas lidas, em um laboratório de construção de idéias próprias.

A obra organizada em duas partes, sendo que na primeira o autor focaliza a educação básica “O desafio de educar pela pesquisa na educação básica” apresentando o tema através dos itens: I - Pressupostos, II – Pesquisa no Aluno e III – Pesquisa no Professor. A Segunda parte é dedicada à educação acadêmica, cujo título “Currículo Intensivo na Universidade” discute os itens: I – Pressupostos: 1. Cidadão Competente, 2. Profissional Competente, 3. Formação da Competência na Universidade e II – Ensaio de Currículo Intensivo:

* Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Goiás

1. Definindo Termos, 2. Bases Gerais do Currículo Intensivo, 3. Exercícios Curriculares Intensivos, 4. Riscos e Desafios.

Em linhas gerais de toda argumentação da obra parte da definição de educação como um processo de formação da competência humana e da pesquisa como um questionamento reconstruído permanente. “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (p.2). Se pesquisar e educar são atividades estreitamente ligadas devendo fazer parte do ato rotineiro do professor e do aluno, então não podemos torná-la algo inatingível ou de privilégio de poucos.

Por outro lado, não é possível pensar nesta questão sem compará-la à acentuação do ensino superior no Brasil, quando a maior parte dos estudantes universitários estão concentrados em instituições particulares, onde nem sempre a pesquisa é prioridade ou faz parte das atividades cotidianas, se quer do próprio professor.

Outro fato inegável é o sucateamento por que passam as universidades públicas brasileiras que comprometem a qualidade do ensino e por consequência o da pesquisa, descrevendo uma trajetória que anda na contramão das idéias apresentadas e defendidas pelo autor.

A concepção de Demo em “Educar pela Pesquisa”, parte de mudanças na compreensão da Educação e no comportamento dos autores que fazem parte deste cenário, porém vale lembrar que estes estão inseridos em um contexto, que às vezes interfere na maneira de relacioná-lo à totalidade.

Em “O desafio de educar pela pesquisa na educação básica”, Demo orienta sua argüição apoiada em pressupostos que tem na singularidade do espaço escolar a base na pesquisa-no fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa. Segundo o autor esse movimento é mantido pelo questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, assim a pesquisa é incorporada como atitude cotidiana do professor e do aluno e a educação é o processo de formação da competência humana e histórica.

De modo genérico, o que parece ser o cerne da questão é a idéia de que é preciso repensar a educação guiada pelo simples reprodução do conhecimento, estruturada na aula repassada pelo professor e copiada pelo aluno. Nesse sentido, questiona o poder transformador da educação, que se mantido nessa perspectiva, impede o cidadão da construção da sua própria história. Na concepção do autor a educação não é só ensino, instrução, treino, mas, sobretudo, formação da autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente.

Ainda nessa parte do livro Demo trata das relações entre pesquisa/aluno/professor e define o papel do professor como o orientador do trabalho conjunto, coletiva e individual. O aluno é o parceiro na construção do conhecimento e deve ser estimulado para saber argumentar e questionar. Essa

idéia parece conter aspectos do processo de relação de ajuda definido por ROGERS (1991) como uma “relação na qual pelo menos uma das partes procura promover na outra o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida”. Das experiências que vivenciei enquanto professora e aluna, posso afirmar que nesse processo a troca e o benefício atinge ambas as partes.

Na realidade, as idéias colocadas pelo autor, não descrevem propriamente notas inéditas sobre a temática, mas as fundamenta, sugerindo formas de reformularmos nossas ações enquanto educadores que somos.

Educar pela Pesquisa é também, estimular o aluno a curiosidade pelo desconhecido, incitá-lo a procurar respostas, a ter iniciativa, a compreender e iniciar a elaboração de suas próprias idéias. Nesse sentido, é também um desafio ao professor para transformar suas estratégias didáticas, (re)construir um projeto pedagógico próprio, (re)construir seus próprios textos científicos, (re)fazer material didático e recuperar constantemente sua competência.

A segunda parte do livro é dedicada à discussão do currículo intensivo na Universidade como um instrumento na formação do cidadão e profissional moderno, capaz de fazer diferença no seu contexto social e mercado de trabalho por sua competência questionadora reconstrutiva.

Para argumentar a importância dessa questão na educação acadêmica, o autor traz críticas que ilustram a prática educativa e muitos cursos superiores e nos remete a pensar sobre nossa responsabilidade na formação do cidadão competente que conseqüentemente poderá a vir um profissional competente.

A formação da competência na universidade é um dos tópicos onde o autor sinaliza a necessidade do professor repensar suas qualidades e vícios como um movimento necessário para a avaliação do seu perfil profissional, do reavaliar sua prática e de seu investimento em práticas inovadoras que abram possibilidades para o aluno se desenvolver.

Como docente, no atual contexto da Universidade Pública Brasileira, em alguns momentos da leitura questionei-me se não se tratava de um grande sonho. Refletindo sobre isso, concluo que às vezes é através dos sonhos que o ser humano é capaz de transformar sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.
02. ROGERS, C.R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.